



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PROBLEMAS URBANOS, AGENTES E SOLUÇÕES PARA O PLANEJAMENTO URBANO: O PAPEL DA POPULAÇÃO NORTE MINEIRA EM DISCUSSÃO

Autores: HUGO CARDOSO RIBEIRO SOUSA, VICTORIA CAROLINE VIDAL, MARCELA ALVES FONSECA, VALÉRIA APARECIDA MOREIRA COSTA, IARA SOARES DE FRANÇA, MARIA IVETE SOARES DE ALMEIDA

Introdução

Os primeiros problemas urbanos surgiram nas cidades industriais do século XIX no Reino Unido, em contraste ao desenvolvimento econômico proporcionado pela expansão do sistema capitalista, tempo em que as cidades surgiram como centros de riqueza e prosperidade, mas, que ao mesmo tempo apresentavam vários problemas urbanos relacionados ao saneamento básico e a desigualdade social. Tais problemas urbanos possuem origens sociais e econômicas, longe de aspectos físicos, E, exigem respostas adequadas no âmbito do planejamento. (CLARK, 1991).

A ineficiência e/ou ausência de responsabilidade pública em pensar a cidade do presente e do futuro contribui para o crescimento urbano desordenado e irregular. Assim, inúmeras cidades, inseridas numa lógica capitalista excludente, seja por falta de fiscalização, ineficácia de planejamento, corrupção, gestão inadequada, baixos orçamentos públicos, são marcadas pela pobreza e variados problemas urbanos.

Nessa direção esse trabalho interessa-se pelo planejamento urbano socialmente incluyente e democrático. Diante disto, avaliou-se a percepção da população de 11 municípios do Norte de Minas Gerais: Pirapora, Janaúba, Januária, Bocaiúva, Mirabela, Francisco Dumont, Japonvar, Capitão Enéas, Grão Mogol, Itacambira e Glaucilândia sobre os problemas urbanos que mais os afeta, os agentes responsáveis e as soluções para as problemáticas apontadas.

Material e métodos

A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica, aplicação de entrevistas com a população residente e questionários para estudantes de ensino superior ou técnico dos municípios analisados. Os roteiros foram aplicados em um bairro que abriga população de classe média ou alta, em um bairro com população de baixo poder aquisitivo e, em um ponto de grandes fluxos urbanos, normalmente, o núcleo central do município. A pesquisa foi realizada, até o momento, em 11 municípios da Mesorregião Norte de Minas (Bocaiúva, Capitão Enéas, Francisco Dumont, Glaucilândia, Grão Mogol, Itacambira, Janaúba, Januária, Japonvar, Mirabela e Pirapora), com aplicação aproximada de 25 a 30 roteiros em cada um.

Os dados coletados foram analisados e sistematizados por meio de tabelas, considerando as seguintes questões: a percepção dos entrevistados sobre os problemas urbanos, agentes responsáveis e soluções.

Resultados e discussão

Os 11 municípios analisados nessa pesquisa inserem-se na mesorregião Norte de Minas. Quanto a distribuição espacial da população, de acordo com a estimativa populacional do IBGE (2018), quatro municípios possuem mais de 40.000 habitantes: Pirapora, Janaúba, Januária e Bocaiúva; três abrigam população entre 10.000 e 20.000 habitantes, sendo elas, Grão Mogol, Mirabela e Capitão Enéas, enquanto Japonvar, Itacambira, Francisco Dumont e Glaucilândia possuem menos de 10.000 habitantes.

Indagados sobre os principais problemas urbanos (tabela 1) os entrevistados em sua maioria apontaram a infraestrutura, saúde, educação e desemprego. No quesito problemas de infraestrutura destacam-se as respostas dos entrevistados dos municípios de Januária (39,16%), Bocaiúva (30,48%) e Pirapora (29,37%). Tratando-se da área da saúde, destacam-se as respostas dos entrevistados nos municípios de Capitão Enéas (31,84%), Januária (29,37%) e Bocaiúva (27,81%). No que tange a educação, tem-se as respostas dos entrevistados de Grão Mogol (14,01%), Itacambira (11,31%), Glaucilândia (10,75%) e Japonvar (10,62%). O desemprego foi mais citado pelos entrevistados de Mirabela (21,19%), Glaucilândia (19,35%), Francisco Dumont (18,37%) e Grão Mogol (17,87%).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Sobre os responsáveis pelos problemas urbanos (tabela 2), identificaram, sobretudo, a gestão pública, destacando-se os municípios de Capitão Enéas (89,11%), Japonvar (85,44%) e Itacambira (83,10%). Dentre os entrevistados, vale salientar que um número expressivo não quis ou não soube responder como os entrevistados de Glaucilândia (28,95%) e Mirabela (28,57%).

A respeito das soluções para os problemas apontados (tabela 3) os entrevistados da maioria dos municípios propuseram mais investimentos públicos (Glaucilândia (32,08%), Francisco Dumont (25,45%), Pirapora (25,00%) e Bocaiúva (25,00%)), melhoria de gestão (Itacambira (37,31%)) e participação social (Mirabela (14,02%)).

Conclusão

A deficiência na infraestrutura urbana situa-se entre os principais problemas apontados, figurando sempre na primeira ou segunda posição com única exceção de Grão Mogol onde o problema da infraestrutura é o quarto mais citado. Os entrevistados apontaram esse item relacionando-o principalmente a falta de asfalto nas vias ou a má qualidade do mesmo, bem como a carência de serviços de saneamento básico em alguns pontos mais pobres de algumas cidades. Percebe-se nas gestões urbanas uma tradição em transformar, intencionalmente ou não, as obras de infraestrutura viárias em produtos para a especulação imobiliária, ao invés de democratizar o acesso à terra e o direito à cidade. (MARICATO, 2002)

Problemas na área da saúde figuram também entre os mais apontados pela população. Capitão Enéas, Januária, Mirabela e Bocaiúva obtiveram as maiores proporções de reclamações quando comparado com outros municípios no mesmo segmento. Foi observada nesses municípios uma elevada dependência de Montes Claros no setor de saúde, o que lhe atribui forte centralidade para com as cidades de sua área de influência.

Uma considerável parcela dos entrevistados apontou o problema do desemprego e a estagnação do comércio. Em Capitão Enéas, por exemplo, a situação é gerada, de acordo com os entrevistados, pelo fechamento da agência do Banco Do Brasil na cidade, fato acentuador da relação de dependência de Montes Claros, uma vez que a população precisa recorrer a esta cidade para a obtenção do serviço e, com isso, nesta cidade média adquirem bens de consumo e demais serviços diversos prejudicando a economia local de Capitão Enéas.

Esta etapa da pesquisa possibilitou identificar a visão da população acerca de seus principais anseios, melhorias na infraestrutura, saúde, educação e mais empregos. Também se evidenciou uma grande associação destes problemas a gestão pública, indicando mais investimentos públicos, melhoria de gestão e a participação social. Cabe, ressaltar a importância da participação social durante a formulação de políticas públicas, pois é fundamental reconhecer a população como sujeito e não objeto dos planos urbanos e, avançar para cidades mais justas e sustentáveis

Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro. Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica concedida, à Professora Doutora Iara França pela disponibilidade, incentivo e sugestões valiosas para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos meus colegas de laboratório, o bom convívio e as proveitosas discussões.

Referências bibliográficas

- CLARK, David. Planejamento Urbano e Política Urbana. In: **Introdução à Geografia Urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A, 1991. Cap. 7. p. 227-264
- FRANÇA, Iara Soares de. Planejamento urbano e participação social em cidade média: a revisão do plano diretor de Montes Claros-MG. **Geotextos**, Bahia, v. 12, n. 2, p.107-134, dez. 2016. Semestral.
- MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias: Planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos.; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos**. 3. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Cap. 4. p. 121-192.
- SANTOS, Bruna Stefanie Macedo. *et al.* **O Planejamento Urbano na Perspectiva dos Gestores Municipais no Norte de Minas: Desafios e Potencialidades para a Participação Social**. Disponível em: < <https://www.fepeg2017.unimontes.br/anais/download/289> > Acesso em: 04 de outubro de 2018.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1. Principais problemas apontados pelos moradores

Principais Problemas						
Cidades	Infraestrutura	Saúde	Educação	Desemprego	Segurança	Gestão Pública
Pirapora	29.37%	24.75%	8.58%	11.55%	9.24%	5.29%
Janaúba	25.24%	23.66%	5.36%	6.62%	14.51%	6.00%
Januária	39.16%	29.37%	4.20%	6.64%	1.75%	6.99%
Bocaiúva	30.48%	27.81%	5.89%	9.64%	4.82%	4.25%
Mirabela	21.19%	25.17%	9.94%	21.19%	5.30%	9.28%
Francisco Dumont	19.39%	26.53%	8.16%	18.37%	4.08%	3.06%
Japonvar	26.11%	25.66%	10.62%	14.60%	6.19%	0.44%
Capitão Enéas	24.22%	31.84%	8.97%	8.07%	2.69%	4.93%
Grão Mogol	10.63%	27.05%	14.01%	17.87%	0.97%	5.80%
Itacambira	25.60%	23.21%	11.31%	6.55%	3.57%	3.57%
Glaucilândia	17.20%	17.20%	10.75%	19.35%	3.23%	2.15%
	Indústrias	Lazer	Transporte	Recursos	Outros*	Não vê problemas
Pirapora	0.00%	1.65%	2.31%	0.33%	6.60%	0.33%
Janaúba	0.63%	0.32%	1.89%	1.26%	13.56%	0.95%
Januária	1.05%	1.05%	1.40%	1.40%	6.64%	0.35%
Bocaiúva	2.68%	0.54%	0.53%	0.53%	12.83%	0.00%
Mirabela	1.99%	1.32%	0.66%	1.32%	1.32%	1.32%
Francisco Dumont	0.00%	4.09%	7.14%	1.02%	7.14%	1.02%
Japonvar	0.00%	5.75%	2.65%	3.55%	3.55%	0.88%
Capitão Enéas	0.45%	3.14%	2.69%	2.24%	10.31%	0.45%
Grão Mogol	0.97%	10.14%	3.86%	0.97%	6.76%	0.97%
Itacambira	0.00%	4.17%	6.55%	1.19%	11.90%	2.38%
Glaucilândia	1.08%	11.83%	3.23%	0.00%	10.75%	3.23%

Fonte: Pesquisa Empírica, NOVEMBRO, 2017; SETEMBRO 2018. Org.: FONSECA, M.A.; 2018.

Tabela 2. Principais responsáveis apontados pelos moradores



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Principais responsáveis				
Cidades	Gestão Pública	População	Ambos	Não Informou
Pirapora	79.31%	2.07%	4.83%	13.79%
Janaúba	71.11%	6.67%	5.18%	17.04%
Januária	67.63%	3.60%	15.10%	13.67%
Bocaiúva	77.01%	1.15%	9.20%	12.64%
Mirabela	66.24%	0.00%	5.19%	28.57%
Francisco Dumont	75.61%	4.88%	0.00%	19.51%
Japonvar	85.44%	1.94%	4.85%	7.77%
Capitão Enéas	89.11%	0.99%	0.99%	8.91%
Grão Mogol	76.40%	3.38%	3.37%	16.85%
Itacambira	83.10%	2.82%	8.45%	5.63%
Glaucilândia	60.53%	0.00%	10.52%	28.95%

Fonte: Pesquisa Empírica, NOVEMBRO, 2017; SETEMBRO 2018. Org.: FONSECA, M.A.; 2018.

Tabela 3. Soluções apontadas pelos moradores

Cidades	Investimento	Planejamento	Fiscalização	Melhoria na Gestão	Participação Social	Políticas Públicas
Pirapora	25.00%	7.14%	2.38%	28.57%	5.36%	4.77%
Janaúba	22.04%	5.38%	1.61%	27.96%	8.06%	4.84%
Januária	14.21%	23.50%	1.09%	24.59%	9.84%	4.92%
Bocaiúva	25.00%	12.50%	0.00%	16.97%	11.61%	3.57%
Mirabela	20.56%	1.87%	0.00%	21.50%	14.02%	17.16%
Francisco Dumont	25.45%	0.00%	1.82%	16.36%	3.64%	7.28%
Japonvar	14.54%	0.85%	0.85%	15.38%	9.40%	14.53%
Capitão Enéas	21.01%	4.20%	0.00%	26.05%	4.20%	5.88%
Grão Mogol	14.56%	7.77%	0.97%	17.48%	7.77%	2.91%
Itacambira	10.45%	2.99%	2.99%	37.31%	11.93%	0.00%
Glaucilândia	32.08%	0.00%	0.00%	16.98%	11.32%	1.90%
	Gestão de Recursos	Outros*	Não Informou	Renúncia	Verba	
Pirapora	9.52%	2.38%	10.12%	4.76%	0.00%	
Janaúba	8.06%	2.69%	13.98%	1.08%	4.30%	
Januária	5.46%	2.19%	13.65%	0.55%	0.00%	
Bocaiúva	7.14%	0.89%	16.07%	2.68%	3.57%	
Mirabela	8.41%	3.74%	11.81%	0.93%	0.00%	
Francisco Dumont	5.45%	1.82%	25.45%	0.00%	12.73%	
Japonvar	5.98%	1.72%	27.35%	0.00%	9.40%	
Capitão Enéas	9.24%	0.84%	16.81%	1.68%	10.09%	
Grão Mogol	5.83%	1.94%	21.36%	4.85%	14.56%	
Itacambira	14.92%	2.99%	14.93%	1.49%	0.00%	
Glaucilândia	3.77%	3.77%	22.64%	3.77%	3.77%	

Fonte: Pesquisa Empírica, NOVEMBRO, 2017; SETEMBRO 2018. Org.: FONSECA, M.A.; 2018.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes nº1.339.853.